

Cotas Pra Quê?¹

Sarah Rocha MARTINS²

Luan Barbosa OLIVEIRA³

Camilla Alves Ribeiro PAES LEME⁴

Instituto de Ensino Superior de Rio Verde, Rio Verde, Goiás

RESUMO

Este documentário foi planejado e desenvolvido na disciplina de Técnicas em Documentário, no segundo semestre de 2014 por estudantes do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Faculdade Objetivo. Todo o material foi filmado na cidade de Rio Verde/GO, a partir de entrevistas com professores, alunos e especialistas mostrando a diversidade de opiniões quanto ao sistema de cotas, seja ela racial ou social implantado no ensino superior, e por fim um breve debate sobre a deficiência da educação pública brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário; Educação; Sistema de Cotas; Ensino Superior.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de não ficção/documentário/docudrama (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. semestre do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo. E-mail: sarahrocha.jn@hotmail.com.

³ Estudante do 6º semestre do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo. E-mail: luanbarbosarv@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da Faculdade Objetivo. E-mail: camila@faculdadeobjetivo.com.br.

INTRODUÇÃO

A divergência de opiniões quanto ao Sistema de Cotas impulsionou a realização desse trabalho. Em 2012, quando o Governo Federal sancionou a Lei de Cotas, iniciava o debate entre a comunidade acadêmica sobre a verdadeira função das ações afirmativas no ensino superior. Com a reserva de vagas determinantes para a inclusão de alunos oriundos de escolas públicas, negros e indígenas nas universidades públicas, as instituições particulares aderiram também a programas de estado como o Programa Universidade Para Todos (Prouni) e por último a adesão ao Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

O documentário foi a porta de entrada para contar esta estória que todos nós estamos envolvidos. Pelo seu caráter de dar vida e sentido, é o melhor método cinematográfico para humanizar o assunto, proporcionando reflexão entre os espectadores.

Enquanto gênero cinematográfico, ele propõe métodos diferentes do cinema tradicional. Segundo Nichols (2005), os documentários mostram aspectos e representações auditivas e visuais de uma parte do mundo histórico. Eles significam e representam o ponto de vista de indivíduos, grupos e instituições.

Se o documentário fosse uma reprodução da realidade, esses problemas seriam bem menos graves. Teríamos simplesmente a réplica ou cópia de algo já existente. Mas ele não é uma reprodução da realidade, é uma reprodução do mundo em que vivemos. Representa uma determinada visão de mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares. (Nichols, 2005)

Os documentários têm voz própria. Sons e imagens, transmitem significado dos personagens. Nichols (2005, p.73) sugere que o documentário pode defender uma causa, apresentar um argumento, bem como transmitir um ponto de vista tentando convencer ou persuadir pela força do ponto de vista ou o poder da voz.

Com o poder de passar significados que este gênero tem tratado questões sociais e políticas da sociedade, utilizando assim esse método cinematográfico como um Gênero Jornalístico Televisivo. De acordo com Nichols, a voz do documentário deu uma forma memorável a culturas e histórias ignoradas ou reprimidas por valores e crenças dominantes da sociedade. Os documentários de questões sociais consideram as questões coletivas de uma perspectiva social. As pessoas recrutadas para o filme ilustram o assunto ou dão opinião sobre ele.

Os documentários contribuem para a construção social de uma identidade comum entre membros de uma dada comunidade. Dão visibilidade social a experiências antes tratadas como exclusivas ou principalmente pessoais; atestam uma comunhão de experiência e as formas de luta necessárias para superar estereótipo, a discriminação e a intolerância. A voz política desses documentários encarna as perspectivas e visões de comunidades que compartilham uma história de exclusão e um objetivo de transformação social. (Nichols, 2005)

O documentário pode ser compreendido como uma ferramenta importante para denunciar e dar voz a grupos da sociedade excluídos pelo poder público e até mesmo expor ideias de temas de forte apelo popular.

OBJETIVO

O documentário “Cotas Pra Quê?” tem a finalidade de mostrar a diversidade de opiniões quanto ao sistema de cotas no país. Estudantes, professores e especialistas debatem sobre a política de ações afirmativas no Brasil, se é realmente inclusiva ou uma maneira de esconder o problema da educação brasileira. Por isso, este trabalho busca uma reflexão sobre a falta de investimentos em educação e como esse fator tem influenciado na adoção e manutenção do sistema de cotas, seja ela racial ou social e tentar dar visibilidade a esse grupo de estudantes que estão acessando o ensino superior por meio de políticas de governo. Sendo assim, aliando o estudo teórico da escola de jornalismo com as produções

práticas, o trabalho experimental tem como o objetivo destacar o gênero documentário como prática jornalística do cotidiano.

JUSTIFICATIVA

A preocupação inicial foi dar sentido e vida aos fatos documentados seja elas questões sociais, políticas ou não. O fato de ser um documentário realizado em uma disciplina dentro do curso de jornalismo, deu uma dimensão e direção maior a questões sociais, como as divergências quanto ao sistema de cotas e a precariedade da educação pública relatadas no documentário.

Por ser retratado dentro de uma instituição particular não tiramos a responsabilidade de inserir o debate sobre os programas de governo voltado para esse grupo e sim acrescentar juntamente com as cotas sociais e raciais, os conflitos gerados com essa divisão para ingressar no ensino superior e, assim, rever o ensino básico público oferecido no país como um começo de repensar a implantação de ações afirmativas no Brasil.

Mas enquanto a educação pública não sofre intervenções, as políticas públicas voltadas para grupos de acesso econômico desfavorecido têm gerado resultados na educação superior. Ações de governo como o Prouni e Fies para universidades particulares e sistemas de cotas raciais e sociais, nas universidades públicas, tem sido um pontapé de avanços na democratização da educação e na redução das desigualdades.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Uma produção no formato de documentário revela muitas técnicas e estilos a serem acrescentados. Um deles é a sensação de apresentar as cenas sempre em movimento. O tema gera uma produção didático-educativa e deve estar relacionada a métodos que aproxime o espectador do assunto, levando-o a reflexão e não sendo apenas uma sequência de imagens sem informação.

A partir daí utilizamos o modo reflexivo com uma maneira de deixar clara a relação do tema e dos entrevistados com os autores da produção. Mostrando como o poder da argumentação e de voz prevalece sob o ponto de vista ao tema abordado.

Nichols (2005) descreve os documentários reflexivos como parte do realismo. Um estilo que proporciona um acesso descomplicado ao mundo, toma forma de realismo físico, psicológico e emocional, tratando não só do mundo histórico, mas também de problemas e questões de representação.

As técnicas de filmagens também foram lembradas, porém para não perder o sentido de um trabalho experimental produzido em uma disciplina do curso de jornalismo, utilizamos equipamentos profissionais e outros amadores para capturar imagens mais próximas da realidade preservando a criatividade e sugestões dos autores do projeto experimental.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O trabalho foi desenvolvido por alunos do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Faculdade Objetivo, na disciplina de Técnicas em documentário, no segundo semestre de 2014. Inicialmente foi montado o roteiro com toda a equipe de

produção. Entre o conteúdo teórico e prático foi mostrado produções anteriores, para entender como é feito um documentário.

Para dar início as gravações foram definidos roteiros para cada entrevista, definido locais de gravação para que sons e imagens estejam de acordo com o tema proposto. Assim, o grupo saiu a campo para definir personagens para o documentário e foi estabelecido parceria com outros alunos de outras instituições para participar da produção.

Primeiramente, foi ouvido professor do ensino básico e um cientista social opinando sobre cotas sociais. Em seguida, foi ouvido uma aluna bolsista que relatou por meio de depoimentos como foi o processo para ingressar no ensino superior e a espera por uma bolsa de estudos. Por último, alunos integrantes de um diretório acadêmicos debateram sobre a educação e o sistema de cotas e deixaram a opinião sobre o assunto.

Todo o material gravado foi selecionado, discutido e apresentado ao professor orientador para que sugestões, críticas e orientações fossem repassadas para um melhor aproveitamento de imagens. A edição foi feita pelos próprios autores da produção para que trilha sonora, sequência de imagens fossem compatíveis com o roteiro apresentado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção do trabalho é aliar o gênero documentário como prática jornalística. Os alunos realizaram, com sucesso, o produto final da disciplina de Técnicas em Documentário realizando uma produção ligada a temas sociais, ressaltando a importância de se investir em educação básica e as situações enfrentadas pela falta dela.

Com pesquisas aprofundadas e um olhar crítico, apresentaram novas maneiras de discutir temas polêmicos sob ponto de vistas diferentes. Ao dar voz a personagens antes ignorados, o trabalho resgata e reforça a importância de produções criativas para o trabalho do

jornalista e assim contribuir para que grupos excluídos e marginalizados sejam vistos por governantes e inseridos no cotidiano da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário/Bill Nichols**; tradução Mônica Saddy Martins. – Campinas, SP: Papyrus, 2005. – (Coleção Campo Imagético)

ANEXO

Link de acesso ao documentário “Cotas Pra Quê?”:

www.youtube.com/watch?v=w1XdBKCFBJ4